



Esta norma foi publicada no Quadro de Avisos da Prefeitura Municipal de Taiobeiras no dia 28/03/17, nos termos do Art. 115 da Lei Orgânica do Município.

Gabinete do Prefeito, 28/03/17.

MARTA RAQUEL ALVES
Assistente Jurídico – mat. 5307

PREFEITURA DE TAIOBEIRAS GABINETE DO PREFEITO

DECRETO Nº 2.072, 28 DE MARÇO DE 2017.

DECLARA SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA NAS ÁREAS DO MUNICÍPIO DE TAIOBEIRAS AFE- TADAS POR ESTIAGEM (COBRADE – 14.110).

O Prefeito Municipal de Taiobeiras, Estado de Minas Gerais, no uso de suas atribuições definidas no Inciso VI do artigo 8º da Lei Federal no 12.608, de 10 de abril de 2012 e no art. 81, XXXIV na Lei Orgânica Municipal e **CONSIDERANDO:**

- I. Que ocorreu a redução severa de chuvas no âmbito do território do Município de Taiobeiras, no período de 28/03/2017 a 23/09/2017, provocando, com isso, o esgotamento dos mananciais existentes;
- II. Que em decorrência dos fatos relatados ocorreram os seguintes danos:
 - a) Comprometimento do abastecimento de água à população e à des-sedentação animal, impondo-se a necessidade de uso de carro-pipa para atendimento à população rural.
 - b) Redução da oferta de alimentos para consumo humano e animal, sendo que parte da população está sobrevivendo em razão do fornecimento de cestas básicas.
 - c) Redução da produção na atividade agropecuária, agricultura, agricultura de subsistência e indústria ceramista.
- III. Que o parecer da COMDEC – Coordenadoria Municipal de Defesa Civil, relatando a ocorrência deste desastre é favorável à declaração de Situação de Emergência.

DECRETA

Art. 1º. Fica declarada **SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA** nas áreas do município contidas no Formulário de Informações do Desastre – FIDE e demais documentos anexos a este Decreto, em virtude do desastre classificado e codificado como **ESTIAGEM (COBRADE – 14.110, conforme IN/MI nº 02/2016, de 20/12/2016).**

Art. 2º. Autoriza-se a mobilização de todos os órgãos municipais para atuarem sob a coordenação da COMDEC – Coordenadoria Municipal de Defesa Civil nas ações de resposta ao desastre e reabilitação do cenário e reconstrução.

Art. 3º. Autoriza-se a convocação de voluntários para reforçar as ações de resposta ao desastre e realização de campanhas de arrecadação de



PREFEITURA DE TAIOBEIRAS GABINETE DO PREFEITO

recursos junto à comunidade, com o objetivo de facilitar as ações de assistência à população afetada pelo desastre, sob a coordenação da COMDEC – Coordenadoria Municipal de Defesa Civil.

Art. 4º. De acordo com o estabelecido nos incisos XI e XXV do artigo 5º da Constituição Federal, autoriza-se as autoridades administrativas e os agentes de defesa civil, diretamente responsáveis pelas ações de resposta aos desastres, em caso de risco iminente, a:

- I. penetrar nas casas, para prestar socorro ou para determinar a pronta evacuação;
- II. usar de propriedade particular, no caso de iminente perigo público, assegurada ao proprietário indenização ulterior, se houver dano.

Parágrafo único. Será responsabilizado o agente da defesa civil ou autoridade administrativa que se omitir de suas obrigações, relacionadas com a segurança global da população.

Art. 5º. De acordo com o estabelecido no Art. 5º do Decreto-Lei nº 3.365, de 21 de junho de 1941, autoriza-se o início de processos de desapropriação, por utilidade pública, de propriedades particulares comprovadamente localizadas em áreas de risco intensificado de desastre.

§ 1º. No processo de desapropriação, deverão ser consideradas a depreciação e a desvalorização que ocorrem em propriedades localizadas em áreas inseguras.

§ 2º. Sempre que possível essas propriedades serão trocadas por outras situadas em áreas seguras, e o processo de desmontagem e de reconstrução das edificações, em locais seguros, será apoiado pela comunidade.

Art. 6º. Com base no Inciso IV do artigo 24 da Lei nº 8.666 de 21.06.1993, sem prejuízo das restrições da Lei de Responsabilidade Fiscal (LC 101/2000), ficam dispensados de licitação os contratos de aquisição de bens necessários às atividades de resposta ao desastre, de prestação de serviços e de obras relacionadas com a reabilitação dos cenários dos desastres, desde que possam ser concluídas no prazo máximo de cento e oitenta dias consecutivos e ininterruptos, contados a partir da caracterização do desastre, vedada a prorrogação dos contratos.

Art. 7º. Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Prefeitura Municipal de Taiobeiras (MG), em 28 de março de 2017.

DANILO MENDES RODRIGUES
Prefeito Municipal

Este texto não substitui o publicado na forma do art. 115 da Lei Orgânica Municipal no Quadro de Avisos da Prefeitura.

SISTEMA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL - SINPDEC

Formulário de Informações do Desastre - FIDE

1. IDENTIFICAÇÃO

UF: MG	Município: Taiobeiras	Código IBGE: 3168002	
População (habitantes)	PIB (Anual)	Orçamento (anual)	Arrecadação (anual)
30.894	203.244.000,00	75.936.000,00	60.949.195,03
Receita corrente líquida (mensal)		Receita corrente líquida (anual)	
5.078.894,46		60.946.733,57	

PROTOCOLO Nº MG-F-3168002-14110-20170328

2. TIPIFICAÇÃO

COBRADE	Denominação(Tipo ou Subtipo)
14110	Estiagem

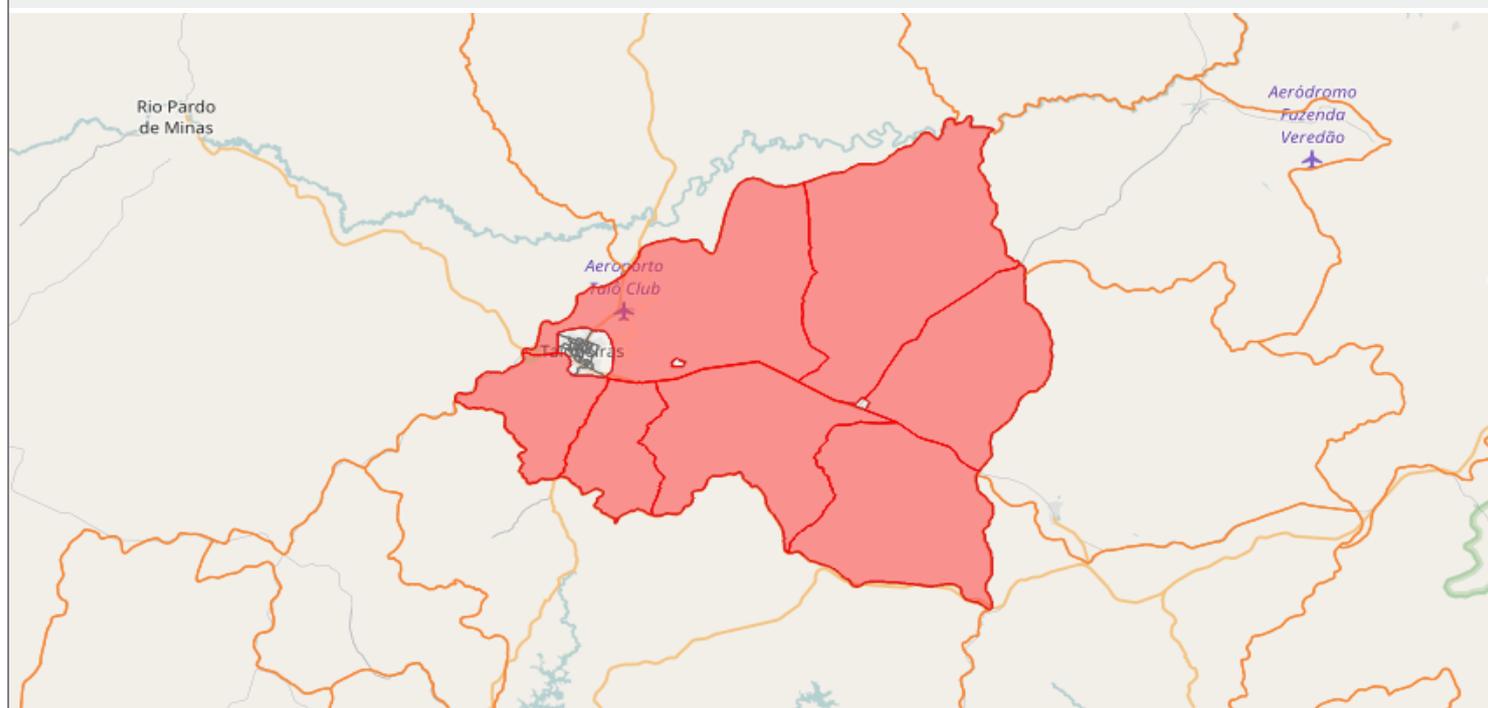
3. DATA DA OCORRÊNCIA DO DESASTRE

Dia	Mês	Ano	Horário
28	03	2017	13:36

4. ÁREA AFETADA

4.1 Área afetada/Tipo de ocupação	Não existe/ Não afetada	Urbana	Rural	Urbana e rural
Residencial	X			
Comercial	X			
Industrial	X			
Agrícola			X	
Pecuária			X	
Extrativismo vegetal	X			
Reserva florestal ou APA	X			
Mineração	X			
Turismo e outras	X			

4.2 Seleção das áreas afetadas



4.3 Descrição das áreas afetadas

A zona rural foi afetada pela estiagem em 100% de sua área.

5. CAUSAS E EFEITOS DO DESASTRE

A estiagem vem assolando o município de Taiobeiras à vários anos, choveu ate o momento mm. A má distribuição das chuvas e a presença de veranicos não permitiu o bom desenvolvimento das atividades agropecuárias. o volume hídrico dos açudes estão bem abaixo do esperado, alguns estão estão secos, os rios estão exauridos, os poços profundos e cisternas apresentam baixa produção de água. Neste período do ano a zona rural já sente efeitos negativos em sua subsistência domiciliar.

6. DANOS HUMANOS, MATERIAIS OU AMBIENTAIS

6.1 DANOS HUMANOS Informar a quantidade de mortos, feridos, enfermos, desabrigados, desalojados, desaparecidos e outras pessoas que foram diretamente afetadas pelo desastre, desde que necessitem de auxílio do poder público ou cujos bens materiais tenham sido danificados /destruídos.	Discriminação		Quantidade
	Mortos	Pessoas que perderam suas vidas em decorrência direta dos efeitos do desastre.	0
	Feridos	Pessoas que sofreram lesões em decorrência direta dos efeitos do desastre e necessitam de intervenção médico-hospitalar, materiais e insumos de saúde (medicamentos, médicos, etc.).	0
	Enfermos	Pessoas que desenvolveram processos patológicos em decorrência direta dos efeitos do desastre.	0
	Desabrigados	Pessoas que necessitam de abrigo público, como habitação temporária, em função de danos ou ameaça de danos causados em decorrência direta dos efeitos do desastre.	0
	Desalojados	Pessoas que, em decorrência dos efeitos diretos do desastre, desocuparam seus domicílios, mas não necessitam de abrigo público.	0
	Desaparecidos	Pessoas que necessitam ser encontradas, pois, em decorrência direta dos efeitos do desastre, estão em situação de risco de morte iminente e em locais inseguros/perigosos.	0
	Outros afetados	Pessoas afetadas diretamente pelo desastre (excetuando as já informadas acima)	5.550
TOTAL DE AFETADOS			5.550

6.1.1 Descrição

Toda a população rural do município de Taiobeiras, tiveram prejuízos com os gastos dos plantios das lavouras e pastagens e não conseguiram obter a produção de suas lavouras, gerando assim desemprego

6.2 DANOS MATERIAIS Informar a quantidade de instalações de ensino, saúde, uso comercial ou comunitário, unidades habitacionais ou de obras de infraestrutura danificadas ou destruídas pelo desastre.	Discriminação	Quantidades danificadas	Quantidades destruídas	Valor (R\$)
	Unidades habitacionais	0	0	0,00
	Instalações públicas de saúde	0	0	0,00
	Instalações públicas de ensino	0	0	0,00
	Instalações públicas prestadoras de outros serviços	0	0	0,00
	Instalações públicas de uso comunitário	0	0	0,00
	Obras de infraestrutura pública	0	0	0,00

6.2.1 Descrição

Não houve danos materiais.

6.3 DANOS AMBIENTAIS Informar as alterações ocorridas no meio ambiente que comprometeram a qualidade ambiental em decorrência direta dos efeitos do desastre.	Discriminação	Sim	Não	População do município atingida	
	Poluição ou contaminação da água		X		
	Poluição ou contaminação do ar		X		
	Poluição ou contaminação do solo		X		
	Diminuição ou exaurimento hídrico	X			DE 10% A 20% DA POPULAÇÃO AFETADA
	Incêndios em parques, APA's ou APP's		Sim	Não	Área atingida
			X		

6.3.1 Descrição

Exaurimento dos recursos hídricos.

7. PREJUÍZOS ECONÔMICOS PÚBLICOS E PRIVADOS

7.1 PREJUÍZOS ECONÔMICOS PÚBLICOS

Informar o valor estimado de prejuízos econômicos públicos relacionados com os serviços essenciais prejudicados.

Valor total do prejuízo econômico (setor público)
R\$ 168.751,60

Serviço essencial prejudicado Serviço essencial público prejudicado ou interrompido.	Valor do prejuízo (R\$)
Assistência médica, saúde pública e atendimento de emergências médicas	0,00

Abastecimento de água potável	168.751,60
Esgoto de águas pluviais e sistema de esgotos sanitários	0,00
Sistema de limpeza urbana e de recolhimento e destinação do lixo	0,00
Sistema de desinfestação/desinfecção do habitat/controle de pragas e vetores	0,00
Geração e distribuição de energia elétrica	0,00
Telecomunicações	0,00
Transportes locais, regionais e de longo curso	0,00
Distribuição de combustíveis, especialmente os de uso doméstico	0,00
Segurança pública	0,00
Ensino	0,00

7.1.1 Descrição

Com a baixa precipitação, e a baixa quantidade de água potável disponível nas comunidades rurais, houve a necessidade de contratação de 02 caminhões pipas, aumentou o gastos com os caminhões da frota municipal e disponibilização de funcionários.

7.2 PREJUÍZOS ECONÔMICOS PRIVADOS

Valor das perdas nos setores da agricultura, pecuária, indústria, comércio e serviços ocorridas em decorrência direta dos efeitos do desastre.

Valor total do prejuízo econômico (setor privado)

R\$ 2.419.900,00

Setores da economia	Valor do prejuízo (R\$)
Agricultura	2.252.500,00
Pecuária	167.400,00
Indústria	0,00
Comércio	0,00
Serviços	0,00

7.2.1 Descrição

A produção agropecuária ficou gravemente afetada pela baixa precipitação pluviométrica, chegando as lavouras a terem perdas superior à 70%. A má formação das pastagens e a baixa produção de silagem para alimentação bovina, trouxe prejuízos para os criadores, prin

8. INSTITUIÇÃO INFORMANTE

Data do preenchimento

Nome do responsável pelas informações: CLÁUDIO MOREIRA SANTOS

Cargo:

Telefone de contato: 3838453252

E-mail: comdec@taiobeiras.mg.gov.br

Dia	Mês	Ano
28	03	2017

Última alteração

31	03	2017
----	----	------

SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL - SEDEC

Esplanada dos Ministérios, Bloco E, 7º andar, sala 704

CEP: 70.067-901 – Brasília/DF

Contato: 0800 644 0199



**Ministério da
Integração Nacional**

Declaração Municipal de Atuação Emergencial - DMATE

UF: MG	MUNICÍPIO: Taiobeiras	SIMBOLOGIA: 
DESASTRE: Estiagem	DATA DA OCORRÊNCIA: 28/03 /2017	

1. CARACTERIZAÇÃO DE SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA OU CALAMIDADE PÚBLICA	Sim	Não
A magnitude do evento superou a capacidade de gestão do desastre pelo poder público municipal?	X	
Os danos e prejuízos comprometeram a capacidade de resposta do poder público municipal?	X	
Os prejuízos econômicos foram causados por esse desastre?	X	
Os prejuízos econômicos públicos desse desastre foram separados dos privados?	X	
Informe, resumidamente, esses danos e prejuízos:		
Com a baixa precipitação pluviométrica, todas as estruturas de vida na zona rural ficaram prejudicadas.		

2. INFORMAÇÕES RELEVANTES SOBRE O DESASTRE	Sim	Não
2.1 HISTÓRICO DE DESASTRE		
Esse tipo de evento já ocorreu anteriormente?	X	
Esse tipo de evento ocorre anual e repetidamente?	X	
Se este tipo de desastre ocorre repetida e/ou anualmente cite as ações preventivas já desenvolvidas pelo município e explique porque ainda exige ação emergencial		
Foram perfurados poços profundos, porem com baixa produção de água, construção de barramentos comunitários que estão com baixo nível de seu volume hídrico. Infelizmente não temos chuvas regulares em nossa região.		

3. INFORMAÇÕES SOBRE A CAPACIDADE GERENCIAL DO MUNICÍPIO	Sim	Não
3.1 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO/TÁTICO/OPERACIONAL MUNICIPAL		
Já foi efetuado o mapeamento das áreas de risco no município?		X
O município possui órgão de defesa civil?	X	
Existe plano de contingência para o tipo de desastre ocorrido?		X
Esse desastre foi previsto e tem recurso orçamentário na LOA atual?		X
Existe um programa/projeto para enfrentamento desse problema com inclusão no PPA?		X
Foram realizados simulados com a população nas áreas de risco do município?		X
Órgãos e instituições estaduais apoiam a defesa civil municipal?		X
Informe as dificuldades do município para a gestão do desastre :		
A falta de recursos financeiros e aprovação de projetos para esta área de serviços, são as maiores dificuldades enfrentadas.		

4. MEDIDAS E AÇÕES EM CURSO	Indicar as medidas e ações de socorro, assistência e de reabilitação do cenário adotado pelo município.		
4.1 MOBILIZAÇÃO E EMPREGO DE RECURSOS HUMANOS E INSTITUCIONAIS			
PESSOAL/EQUIPES EMPREGADAS	Sim	Não	Quantidade
Outros		X	0
Promoção, assistência e comunicação social		X	0
Ajuda humanitária	X		58
Segurança pública		X	0
Busca, resgate e salvamento		X	0

Assistência médica		X	0
Reabilitação de cenários (obras públicas e serviços gerais)		X	0
Avaliação de danos	X		8
Apoio à saúde e saúde pública		X	0

Descrever outros e/ou detalhar, quando for o caso, o pessoal e equipes já empregados ou mobilizados.

Avaliação de danos: 01 servidor administrativo (Coordenador de Defesa Civil); 01 servidor (Assistente Técnico); 01 servidor (Diretor do Departamento de Agricultura e Meio Ambiente); 03 servidores (Executores dos serviços prestados às comunidades); 02 motoristas dos caminhões pipas da Prefeitura. Ajuda Humanitária: 58 Conselheiros do CMDRS de Taiobeiras-MG

4.2 MOBILIZAÇÃO E EMPREGO DE RECURSOS MATERIAIS

MATERIAL/EQUIPAMENTO EMPREGADO	Sim	Não	Quantidade
Outros		X	0
Material de limpeza, desinfecção, desinfestação e controle de pragas e vetores		X	0
Material de uso pessoal (asseio e higiene, utensílios domésticos, vestuário, calçados, etc)		X	0
Água potável/Alimentos/Medicamentos	X		4
Equipamentos e máquinas		X	0
Helicópteros, barcos, veículos, ambulâncias, outros meios de transporte	X		2

Descrever e/ou detalhar, quando for o caso, os materiais e equipamentos já empregados ou providenciados.

O município possui 4 caminhões realizando a distribuição de água para a população rural, sendo 2 da frota municipal e 2 alugados. A administração também utiliza 2 veículos.

4.3 MOBILIZAÇÃO E EMPREGO DE RECURSOS FINANCEIROS

VALOR FINANCEIRO EMPREGADO	Sim	Não	Valor (R\$)
Oriundos de fonte orçamentária municipal	X		168,751.60
Oriundos de fonte extra orçamentária municipal		X	0.00
Oriundos de doações: pessoas físicas, pessoas jurídicas, ONGs		X	0.00
Oriundos de outras fontes		X	0.00

Descrever e/ou detalhar

Todas as despesas com os caminhões pipas e demais veículos são pagas com os recursos oriundos da fonte orçamentária municipal.

5. INSTITUIÇÃO INFORMANTE

Nome do responsável pelas informações: CLÁUDIO MOREIRA SANTOS

Cargo:

Telefone de contato: 3838453252

Local e data: Taiobeiras, 29 de Março de 2017

SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL - SEDEC

Esplanada dos Ministérios, Bloco E, 7º andar, sala 704

CEP: 70.067-901 – Brasília/DF

Contato: 0800 644 0199



**Ministério da
Integração Nacional**

PREFEITURA MUNICIPAL DE TAIOBEIRAS MINAS GERAIS
COMPDEC – TAIOBEIRAS MINAS GERAIS

PARECER TÉCNICO Nº: 08

Interessado: Prefeitura Municipal de Taiobeiras
Assunto: Decretação e Reconhecimento de Situação de Emergência
Referência: Decreto nº 2.072 de março de 2017
Desastre: 14110 - Estiagem

DAS CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O município de Taiobeiras – MG, localizado no extremo norte de Minas Gerais, vem passando por situações de déficit hídrico pluviométrico ao longo dos últimos anos. A população do município esta dividida da seguinte forma, 18% localizada na zona rural e 82% na zona urbana. Esta decretação é caracterizada pelo desastre com COBRADE – 14110 ESTIAGEM, registrado no formulário FIDE em 28/03/2017 às 13:36hs, conforme a Instrução Normativa nº 02, de 20 de dezembro de 2016.

A população rural é caracterizada pela agricultura Familiar, que vem sofrendo com as estiagens consecutivas, as lavouras não conseguem completar seu ciclo produtivo e a pecuária não apresenta uma produção satisfatória, causando sérios prejuízos, afetando a estrutura econômica das famílias, tanto em sua subsistência como na comercialização de seus produtos.

Outro problema que vem evoluindo com a estiagem, é a baixa produção de água dos poços profundos, cisternas, baixo volume nos açudes e exaurimento dos rios que abasteciam as comunidades rurais e Zona Urbana.

DESCRIÇÃO DOS DANOS HUMANOS / AMBIENTAL / ECONÔMICO

Infraestrutura ou imóvel afetado	Tipo de dano	Nº danificados	Nº destruídos	Breve descrição do dano
Rio Taboqueiro e Rio Riinho	Exaurido	2	-	Provocado pelo longo período de estiagem
Rio Pardo	Vazão interrompida	1	-	Provocado pelo longo período de estiagem
Poço Marruaz e Pau do Mariante	Poço seco	2	-	Provocado pelo longo período de estiagem
Poço Landim, Ribeirão e Mariante	Poço com vazão insuficiente	3	-	Provocado pelo longo período de estiagem
Açudes Comunitários Ribeirão, Covão, Itaberaba, Novato	Nível Crítico	-	-	Provocado pelo longo período de estiagem

Tipo de Lavouras sequeiras	Tipo de dano	Nº hectares	% Danificados	Breve descrição do dano
Lavoura de Milho	Baixa produção	500	100%	Provocado pelo longo período de estiagem
Lavoura Feijão	Baixa produção	300	100%	Provocado pelo longo período de estiagem
Lavoura de Sorgo Forrageiro	Baixa produção	30	100%	Provocado pelo longo período de estiagem
Lavoura de Mandioca	Baixa produção	320	100%	Provocado pelo longo período de estiagem
Lavoura de Cana de Açúcar	Baixa produção	300	100%	Provocado pelo longo período de estiagem

ANÁLISE

A situação do município de Taiobeiras, referente ao índice pluviométrico, é preocupante, devido o baixo volume das chuvas e a irregularidade das mesmas, situação que vem ocorrendo há seis anos. Infelizmente as ações efetuadas não têm conseguido alcançar soluções eficazes, haja visto que a falta de chuvas, impede a estabilidade sequencial de um equilíbrio para a vida do homem do campo.

Devido ao exaurimento dos recursos hídricos provocado pelo longo período de estiagem, toda a população rural foi diretamente atingida, pois a mesma necessita de água para permanecer com suas atividades no campo e assim garantir sua qualidade de vida.

Tal situação leva a administração municipal a contratar caminhões pipas para trabalhar na distribuição de água potável para parcela da população rural e realizar a distribuição de cestas básicas para famílias de baixa renda. Sendo estas as ações emergenciais para atendimento da população rural o município de Taiobeiras necessita de auxílio do Governo Federal, para garantir um socorro básico para esta parcela da população de seu município.

CONCLUSÃO

Com base na avaliação criteriosa das informações apresentadas nos documentos, conclui-se que os requisitos estabelecidos na IN/MI nº 02/2016 para a decretação de situação de emergência foram cumpridos.

Desta forma, sugere-se a decretação de situação de emergência, e posterior remessa da documentação ao Secretário Nacional de Proteção e Defesa Civil para fins de reconhecimento da Situação de Emergência declarada no município, caso haja necessidade de ajuda complementar por parte do Governo Federal ou a concessão de algum direito ou benefício que tenham como um dos critérios, o reconhecimento federal.

É o parecer.

Taiobeiras, 31 de março de 2017

Claudio Moreira Santos
Coordenador COMPDEC Município de Taiobeiras MG

RELATÓRIO AGROCLIMATOLÓGICO

MUNICÍPIO:
 MÊS / ANO:

UREGI:

I - PRECIPITAÇÃO NO ANO CIVIL :

ANO \ MÊS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
2017	0,00	96,50	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	96,50

II - SITUAÇÃO AGRÍCOLA:

CULTURA	ÁREA PLANTADA ha	PRODUTIVIDADE kg/ha		VALOR R\$ / kg	PRODUÇÃO OBTIDA ton	PRODUÇÃO	
		Estimada	Obtida			Redução ou Acrecimento ton	Redução ou Acrecimento R\$
Algodão						Redução de	0,0
Arroz Sequeiro						Redução de	0,0
Arroz Várzea						Redução de	0,0
Cafê	755,0	1.800,0				Redução de	
Feijão 1.ª Safra	400,0	900,0	300,0	3,00	60,00	Redução de	270,0
Feijão 2.ª Safra	100,0	900,0	0,0			Redução de	0,0
Feijão 3.ª Safra						Redução de	0,0
Milho	500,0	2.000,0	500,0	0,86	250,00	Reduãc de	750,0
Mandioca	320,0	15.000,0	10.000,0	0,40	3.200,00	Redução de	1.600,0
Cana de Açúcar	300,0	60.000,0	45.000,0	0,15	13.500,00	Redução de	450,0
Sorgo Granífero						Redução de	0,0
Sorgo Forrageiro	30,0	40.000,0	20.000,0	0,15	600,00	Redução de	600,0
Mamona						Redução de	0,0
Girassol						Redução de	0,0
						Redução de	0,0
						Redução de	0,0
Total	2.405,00					Redução de	2.252.500,00

II - SITUAÇÃO DAS LAVOURAS E DAS CHUVAS:

1 - LAVOURAS:

2 - CHUVAS:

3- SITUAÇÃO ATUAL DAS LAVOURAS E DAS CHUVAS :

Feijão 1ª Safra: Plantou 400 há, porém ocorreu a perda total em 200 há. As 200 há restante obteve uma produtividade média de apenas 300 kg/há, sendo a produção de 60 toneladas.

Milho: Plantou 500 há e estimamos uma perda de 100% em 250 há, porém os dados ainda não foram totalmente levantados. A previsão é de redução em torno de 80% na produtividade das 250 há que efetivamente deverá ser colhida.

1 - PASTAGENS	ÁREA	MÊS ABRIL		MARÇO	REDUÇÃO / ACRÉSCIMO EM RELAÇÃO A ABRIL (%)
	HA	CAPACI. SUPORTE	TOTAL UA DISPONÍVEL	CAPACI. SUPORTE	
Pastagens nativas	24082	0,50	12041,00	0,40	Redução de 20
Pastagens formadas	19206	1,00	19206,00	0,80	Redução de 20
TOTAL / MÉDIA	43288	0,75	0,72	0,60	Redução de 20

2 - RESERVA	MÊS DE ABRIL	MARÇO	REDUÇÃO / ACRÉSCIMO EM RELAÇÃO A ABRIL (%)
	Reserva em Ton	Reserva em Ton	
Silagem			Redução de
Cana			Redução de
Capineira			Redução de

EMATER - MG


 João Carlos Lucas Gomes
 Ext. Agróp. 1 - CREA 13.046/7D

3 - PRODUÇÃO DE LEITE	MÊS DE ABRIL	MARÇO	REDUÇÃO / ACRÉSCIMO EM RELAÇÃO A ABRIL - %
	Litros / dia	Litros / dia	
Leite Produzido	15500	13175	Redução de 15

RS 83.700,00

4 - PECUÁRIA BOVINA	MÊS DE ABRIL			MARÇO			VENDA	MORTE
	Nº ANIMAIS	UA	UA TOTAL	Nº ANIMAIS	UA	UA TOTAL	ud	ud
	15857		0,00	14.768		0,00	1089	0

5 - COMENTÁRIOS - SITUAÇÃO ATUAL DA BOVINOCULTURA :

Conforme informações do IMA o rebanho bovino foi reduzido em 1089 cabeças em relação a novembro de 2015. Esta redução no plantel ocorreu em função da falta de alimentação para pastejo e mesmo para fornecimento na forma de volumosos nos cochos, pois a baixa precipitação pluviométrica prejudicou a formação das lavouras de milho, sorgo e capim elefante para produção de silagem. Os agricultores foram obrigados a desfazerem dos animais, pois caso contrário estariam acarretando morte acentuada do rebanho.

IV - SITUAÇÃO HÍDRICA:

	EXISTENTES	SECOS		
1- N. de Barragens / Tanques :	1050	200	Redução de	20 %
2- N. de Poços Tubulares em funcionamento :	76	4	Redução de	5 %
3- N. de Poços Tubulares parados sem equipamentos:	6			
4- Irrigação - Área Irrigada ha :	1200	COMPROMETIDA 360	Redução de	30 %

5 - COMENTÁRIOS - SITUAÇÃO ATUAL

Os reservatórios de água estão com a capacidade abaixo do esperado para este mesmo período em relação aos anos anteriores. A precipitação pluviométrica não foi suficiente para recuperar o volume de água. Neste período chuvoso as chuvas foram totalmente irregulares, não atendendo as necessidades hídricas das lavouras, nem sequer o abastecimento dos reservatórios.

V - SITUAÇÃO SOCIAL - ABASTECIMENTO DE ÁGUA :

	SITUAÇÃO ATUAL	POPULAÇÃO EXISTENTE	POPULAÇÃO PREJUDICADA	POPULAÇÃO PREJUDICADA
1- Área Urbana :	NORMAL	N.pessoas	0 N.pessoas	0 %
2- Área Rural :	RACIONADO	N.pessoas	5500 N.pessoas	100 %
3- Comunidades Abastecidas com Caminhão Pipa :		30 Comunidades		
4- Necessidade de Caminhão Pipa :		caminhões		

5- Motivo pelo qual a população está sem água : Obs: Tem quatro caminhões pipa abastecendo as comunidades rurais.

6 - COMENTÁRIOS - SITUAÇÃO ATUAL

O Rio Pardo, principal fonte de água para o município encontra-se com a vazão interrompida. O abastecimento é feito com água acumulada nos barramentos existentes no leito do Rio. A perspectiva é de racionamento de água para o consumo humano, caso não venha a chover dentro de pouco tempo.

7- Descrever como estão sendo abastecidas as comunidades sem água : Quatro Caminhões pipa da Prefeitura.

8 - COMENTÁRIOS - SITUAÇÃO ATUAL

VI - ASPECTOS GERAIS :

- 1- Situação de Emergência decretada? NÃO Data :
- 2- Situação de Estado de Calamidade Pública decretada? NÃO Data :

Nome do Técnico:

Local e Data :

EMATER - MG

 João Carlos Lucas Gomes
 Ext. Agrop. I - CREA 13.046/7D